

MOÇÃO Nº 22.145/2019

Moção de Pesar pelo falecimento da Yalorixá
Maria Stella de Azevedo Santos, Mãe Stella de
Oxóssi

O deputado que esta subscreve vem, na forma regimental, inserir na Ata dos trabalhos desta Casa Legislativa, Moção de Pesar pelo falecimento, nesta quinta-feira (27), da Yalorixá Maria Stella de Azevedo Santos, a Mãe Stella de Oxóssi.

Com enorme pesar recebi a notícias da morte de Mãe Stella de Oxóssi. É um momento que sente todo o povo de santo, todo o Candomblé da Bahia e do Brasil, não só pela perda, mas sobretudo pelo que representa Mãe Stella. Nos deixa a referência de uma grande líder espiritual, uma sacerdotisa essencial na afirmação e popularização do Candomblé no mundo, uma cidadão atuante, que sempre esteve à frente do seu tempo e sempre contribuiu para uma sociedade mais justa e igualitária. Por todas essas contribuições que ficarão eternizadas em nós, manifesto todo pesar pelo falecimento de Mãe Stella e agradeço por sua vida de dedicação àquilo que foi e continuará sendo sua vida, sua história e seu legado.

Uma das maiores Yalorixás do país, Mãe Stella nasceu no dia 2 de maio de 1925, em Salvador. Foi a quarta filha de Esmeraldo Antigno dos Santos e Thomázia de Azevedo Santos. Aos 13 anos, foi levada pela tia que a criava para o terreiro de mãe Aninha, a fundadora do Ilê Axé Opô Afonjá. Um ano depois, foi iniciada no candomblé. Na juventude, sempre gostou de ler. Formou-se enfermeira, profissão que exerceu durante 30 anos. Em 1976, aos 51 anos de idade, foi escolhida pelos orixás para ser a nova líder do terreiro de São Gonçalo do Retiro. Mãe Stella foi a quinta yalorixá a comandar o Ilê Axé Opô Afonjá.

Em 2005, recebeu o título de doutor honoris causa pela Universidade Federal da Bahia (Ufba). Quatro anos depois, recebeu o mesmo título pela Universidade do Estado da Bahia. Além disso, Mãe Stella foi agraciada com a Comenda Maria Quitéria, da Prefeitura de Salvador, com a Ordem do Cavaleiro, do Governo do Estado, e a Ordem do Mérito, do Ministério da Cultura.

Estudiosa e divulgadora da crença religiosa africana, Mãe Stella foi a primeira yalorixá no Brasil a escrever livros e artigos sobre o candomblé. Em 2013, foi eleita por unanimidade para a Academia de Letras da Bahia, ocupando a cadeira

de número 33 cujo patrono é o poeta Castro Alves. A yalorixá tem nove livros publicados, entre eles “Meu tempo é agora”, “Òsósi – O Caçador de Alegrias”, “Epé Laiyé- terra viva” e “Ófun”.

Sempre preocupada em garantir a preservação da cultura negra, Mãe Stella participava de conferências e dava palestras. No Ilê Axé Opô Afonjá, montou o primeiro museu aberto em uma casa de candomblé, onde podem ser vistas as roupas e os objetos usados pelas mães de santo da casa e pelos orixás.

Por tudo que Mãe Stella representa, registro essa homenagem.

Dê-se conhecimento desta Moção Ilê Axé Opô Afonjá, familiares e imprensa em geral.

Sala das Sessões, 3 de janeiro de 2019

Deputado Bira Corôa Lula